

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ SETOR LITORAL

DOGLAIR ALBINI JUNIOR

PEIXE MORTO: PRODUÇÃO AUDIOVISUAL SOBRE A OCORRÊNCIA DE
TUBARÕES NA COSTA PARANAENSE E CONFLITOS ADVINDOS DO
ENCONTRO HOMEM-TUBARÃO ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2015

MATINHOS

2016

DOGLAIR ALBINI JUNIOR

PEIXE MORTO: PRODUÇÃO AUDIOVISUAL SOBRE A OCORRÊNCIA DE
TUBARÕES NA COSTA PARANAENSE E CONFLITOS ADVINDOS DO
ENCONTRO HOMEM-TUBARÃO ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2015.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel
em Gestão Ambiental, da Universidade Federal do
Paraná Setor – Litoral.

Orientador: Professor Antonio Luis Serbena, MSc.

MATINHOS

2016

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente aos meus pais, Maria Aparecida de Almeida e Doglair Albini, por sempre acreditarem nos meus estudos e em momento algum duvidarem do caminho que eu queria seguir.

Agradeço a todos os meus amigos e irmãos, que me apoiaram e me incentivaram a lutar por esse trabalho, em especial Luis Henrique Costa, Leonardo Ortiz, Diego Albini, Rafael Henrique, Douglas Ramos, Ananda Cordeiro, Ana Paula e Romulo Friedich.

Peço um muito obrigado de coração a todos que me ajudaram com esse documentário, sendo, carregando cabo, emprestando equipamento ou dando dicas de edição, Stefany Dross, Bruno Janjacomo, Caio Votta, Matheus Webber, Victor Gondim, Aurélio Camargo, Guilherme Neckel e Rafael Ueda, certamente sem vocês o documentário Peixe Morto não aconteceria.

Agradeço ao meu professor e orientador Antonio Luis Serbena, que foi o primeiro a acreditar em mim e no meu trabalho, obrigado por todos os ensinamentos, certamente foi por causa e do seu voto de confiança que estou aqui fazendo o que mais amo hoje.

Agradeço ao Programa Laboratório Móvel de Educação Científica da Universidade Federal do Paraná, por me mostrar a minha verdadeira paixão, o universo Audiovisual, e por me ceder equipamentos e espaço para que o documentário pudesse ser feito com qualidade, obrigado Rodrigo Arantes Reis, Renata Pires, Emanuelle Kassab, Ruth Kellen, Bruno Gurgatz, Natacha Bazanella, Péricles Augusto, Vanderson Batista, por todos esses anos de trabalho juntos.

Agradeço também a todos os entrevistados, em nenhum momento se negaram a ceder seus conhecimentos sobre o tema. Muito obrigado Natasha Wosnick, Hugo Bornatowski, Georgia Aragão, Jorge Kotas, Victor Pauliv, Eduardo dos Santos, Otaniel de Souza, Umberto Giacomoni, Jesse, Crhistina e Marco Antonio Ferreira.

Obrigado Professora Liliani Marília Tiepolo e Professora Carla Beatriz Franco Ruschmann por aceitarem o convite para compor a banca.

Todo filme é um documentário, mesmo o mais extravagante das ficções evidencia a cultura que a produziu e reproduz a aparência das pessoas que fazem parte dela.

Bill Nichos.

RESUMO

O documentário Peixe Morto, produzido em parceria com o Programa Laboratório Móvel de Educação Científica da Universidade Federal do Paraná Setor Litoral (LabMóvel), foi produzido com o intuito de explicar a ocorrência comum de tubarões no Litoral Paranaense, afim de desmistificar a imagem de vilões e assassinos, criada pela indústria hollywoodiana, para uma visão mais sensata e coerente, ressaltando a importância desses animais para o ecossistema marinho.

Através das primeiras informações dadas, o documentário buscou conscientizar os espectadores do massacre sofrido por esses animais, tocando em assuntos como, pesca industrial, pesca artesanal, mercado exterior, mercado interno, prática do finning, e denuncia de maus tratos, somando assim aos números absurdos de tubarões mortos ao ano.

O documentário é um média metragem, com a duração de 35 minutos, contém cenas de maus tratos aos animais, com cenas consideradas fortes, com objetivo de alertar o espectador, a fim de expor o drama sofrido por esses animais nos dias de hoje.

Palavras-chave: Documentário. Tubarão. Litoral do Paraná. Peixe Morto.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Classificação tubarões	6
Figura 2 – Mapa Mental realizado para estruturação do documentário Peixe Morto	11
Figura 3 – Programa de edição Premiere das sequências separadas	11
Figura 4 – Programa de edição Premiere, estruturação do filme final.....	11
Figura 5 – Abrangência do documentário	12
Figura 6 – Logo do documentário Peixe Morto.....	13
Figura 7 – Caixa de texto onde aparecem as informações dos entrevistados	14
Figura 8 – Software Premiere.....	19
Figura 9 – Software Reaper	20
Figura 10 – Mapa mental do roteiro	20

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. IMPORTÂNCIA DO DOCUMENTÁRIO	2
3. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	4
4. ARGUMENTO	7
5. PESQUISA ICONOGRÁFICA	8
6. CONCEPÇÃO E PRODUÇÃO	10
6.1 ORGANIZAÇÕES DAS IDEIAS	10
6.2 MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO DOS ASSUNTOS.	12
6.3 CRIAÇÕES DA ARTE	13
6.3.1 Logo	13
6.3.2 Caixa de texto	14
6.4 ENTREVISTADOS	14
6.4.1 Especialistas:	15
6.4.2 Pescadores:	16
6.4.3 Testemunhas:	16
6.5 ENTREVISTADOS QUE NÃO ENTRARAM NO DOCUMENTÁRIO	16
6.5.1 Especialistas	17
6.5.2 Pescador	17
6.6 IMAGENS	17
6.8 ILUMINAÇÃO	18
6.10 TRILHA SONORA	19
6.11 ESTRUTURAÇÕES FINAIS (MONTAGEM DAS SEQUÊNCIAS)	20
7. ROTEIRO	22
8. BIBLIOGRAFIA	34
9. ANEXOS 1 - MEMORIAL DOS EIXOS PEDAGOGICOS	35
9.1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS PRÁTICOS	35

9.2 INTERAÇÕES CULTURAIS HUMANISTICAS _____ 36

9.3 PROJETOS DE APRENDIZAGEM E VIVÊNCIAS _____ 36

1. INTRODUÇÃO

O documentário Peixe Morto produzido em parceria com o Programa Laboratório Móvel de Educação Científica da Universidade Federal do Paraná (LabMóvel), tem como principal objetivo não só mostrar a ocorrência de tubarões no Litoral Paranaense, mas sim conduzir e transformar a visão negativa da população diante os tubarões como assassinos, vilões, moldada pelos filmes hollywoodianos, para um olhar um pouco mais lúcido e sensato, alertando o massacre e o risco de extinção que esses animais estão sofrendo decorrente da pesca predatória. O filme também busca trazer a importância desses animais para o ecossistema marinhos.

Dentro dessa lógica o filme trata alguns assuntos específicos com a finalidade de conseguir transmitir a mensagem desejada. Dentro desses assuntos é possível listar: a ocorrência de tubarões no Litoral Paranaense, as chances de ataque, aparecimento de espécies consideradas agressivas muito próximas à orla, a pressão pesqueira em cima desses animais, tanto na esfera industrial quanto na artesanal, o risco de desaparecimento de algumas espécies e a importância dos tubarões no planeta.

Peixe Morto é um documentário baseado através dos entrevistados, sem a famosa locução em *off*, onde existe um locutor fora do campo *de visão* narrando o filme, com o objetivo de contextualizar o espectador através da história. Cada assunto foi abordado e destrinchado através dos especialistas, essa escolha foi feita para assegurar a legitimidade das informações concedidas pelos entrevistados e por questões estéticas.

O filme conta com imagens obtidas pelos bolsistas e estagiários do Programa LabMóvel, e com imagens coletadas na internet.

2. IMPORTÂNCIA DO DOCUMENTÁRIO

“Experimentar o ponto de vista de um personagem ou narrador significa temporariamente sua própria existência para adentrar a de outra pessoa, sentindo a sua realidade emocional e psicológica” (RABIGER, 2009, p263).

Acredita-se que o vídeo documentário poder ser um instrumento mobilizador da sociedade, capaz de alavancar a participação conjunta dos membros da comunidade em busca de melhorias.

O documentário é um gênero audiovisual utilizado como forma de expressão da sociedade e registro dos acontecimentos, desde o início do século XIX. Com a invenção do cinema, alguns autores utilizavam os recursos do documentário para suas produções cinematográficas, antes mesmo que sua denominação fosse configurada como é atualmente (ZAONDONADE e FAGUNDES, 2013, p.8.).

Diante da realidade do povo brasileiro, onde há um elevado grau de desinteresse pelas questões ambientais que os cercam, o documentário assume um papel importante, a fim de cativar e informar o espectador nas questões ambientais, onde muitas vezes um artigo científico seria ignorado.

Maria Tereza da Fonseca, professora de cinema da Universidade Metodista de Piracicaba, o gênero audiovisual pode ser um importante instrumento para desenvolver o conhecimento pessoal e coletivo, pois estimula a memória, a atenção, o raciocínio e a imaginação. Conforme ela:

O audiovisual é um meio eficaz na mediação do processo de apropriação do conhecimento, porque comporta em sua composição vários elementos de linguagem que propiciam uma compreensão em vários níveis. Assim, podem facilmente desencadear associações que levam aos sentidos e aos significados (FONSECA, 1998, p.37).

Esse desenvolvimento cultural, desencadeado pela compreensão dos reais acontecimentos, é um dos pontos fundamentais do documentário que, segundo o documentarista Paulo Baroukh, em entrevista concedida aos alunos da PUC-Campinas, esse gênero audiovisual é um modificador das concepções pré-determinadas pela comunidade envolvida no assunto abordado. Ele afirma que: “o documentário é uma poderosa ferramenta educacional, não só na transmissão do conhecimento como na formação da consciência crítica e fomentação de reflexão a respeito dos temas que apresenta”.

Por fim, acredita-se que o documentário representa um meio de comunicação, por meio do qual os indivíduos podem retratar a sua realidade, mobilizar as pessoas do meio em que vivem e, a partir daí, construir novos conceitos e interpretações do mundo, proporcionando assim uma leitura das imagens e sons que permeiam a sociedade de uma forma transformadora (ZAONDONADE; FAGUNDES, 2013).

Para Robert Edmonds todos os documentários constituem espécies de propagandas, afinal, todos os documentários buscam persuadir. Ele gostava de ser provocativo, afinal, todos os documentários discutem um tema, mas uma obra que simplifica as evidências para tomar suas conclusões inevitáveis. Ele está procurando condicionar, mas não discutir. Isso sem dúvida é propaganda (RABIGER, 2009, p.272).

3. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Tubarões pertencem à classe Elasmobranchii, esse grupo de peixes que apresenta o esqueleto formado por cartilagem. Entre as 570 espécies de tubarões e raias que existem no mundo, 81 espécies de tubarões ocorrem na costa brasileira e 51 espécies já foram registradas no Paraná (BORNATOWSKI; ABILHOA, 2012). Sendo as mais comuns:

- Cação Anjo - *Squatina guggenheim Marini*, 1936 - Angular angel shark
- Cação Anjo - *Squatina occulta Vooren & Silva*, 1991
- Cação Bagre - *Squalus acanthias Linnaeus*, 1758 - Picked dogfish
- Cação Martelo entalhado – *Sphyrna lewini Griffith & Smith*, 1834
- Cação Martelo Liso - *Sphyrna zygaena Linnaeus*, 1758
- Tubarão Anekin - *Isurus oxyrinchus Rafinesque*, 1810 - Shortfin mako
- Tubarão Raposa - *Alopias vulpinus Bonnaterre*, 1788
- Tubarão Mangona - *Carcharias taurus Rafinesque*, 1810 -
- Tubarão Galha Preta - *Carcharhinus limbatus Müller & Henle*, 1839
- Tubarão Galha Preta - *Carcharhinus brevipinna Müller & Henle*, 1839
- Tubarão Figo-Branco - *Carcharhinus falciformis Müller & Henle*, 1839
- Tubarão Cabeça Chata, Cabeça Redonda - *Carcharhinus obscurus*
- Tubarão Tintureira, Tigre - *Galeocerdo cuvier Péron & Lesueur*, 1822
- Cação Rola Rola - *Rhizoprionodon lalandii Müller & Henle*, 1839
- Cação Rola Rola - *Rhizoprionodon porosus Poey*, 1861
- Cação Sebastião - *Mustelus canis Mitchill*, 1815

Além das grandes áreas estuarinas, a costa paranaense possui uma plataforma continental extensa e rasa, a qual apresenta alta disponibilidade alimentar e proteção para recém-nascidos e juvenis, podendo ser considerada como área de parto e berçário para algumas espécies de tubarões e raias. Fêmeas adultas dos tubarões martelo (*Sphyrna lewini Griffith & Smith*, 1834), galha-preta (*Carcharhinus limbatus Müller & Henle*, 1839) e cabeça-chata (*Carcharhinus obscurus Lesueur*, 1818) se aproximam da costa durante a primavera e verão para dar a luz aos seus filhotes, os quais permanecem nessa região durante os primeiros

meses de vida (dezembro a março). Juvenis de tubarão-martelo (*Sphyrna zygaena* Linnaeus, 1758) são capturados durante o inverno e começo da primavera, enquanto que juvenis de tubarão-tigre (*Galeocerdo cuvier* Péron & Lesueur, 1822) são mais frequentes na primavera. Já o cação-rola-rola (*Rhizoprionodon lalandii* Müller & Henle, 1839) apresenta todo o ciclo de vida em áreas costeiras, onde indivíduos recém nascidos, juvenis e adultos podem ser encontrados em diversas épocas do ano. (BORNATOWSKI; ABILHOA, 2012).

Nas últimas décadas, a captura de elasmobrânquios vem aumentando gradativamente, atingindo cerca de um milhão de toneladas ao ano no mundo inteiro. Muitas populações de tubarões como o cabeça-chata, tigre, martelos, galha-preta reduziram suas populações em até 90% em algumas partes do mundo, sendo que mais de 17% das espécies globalmente conhecidas já estão listadas como ameaçadas de extinção pela União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN) (BORNATOWSKI; ABILHOA, 2012).

Segundo dados retirados da página na internet do Instituto Seashpherd Brasil¹, que atua na preservação da Biodiversidade Marinha Brasileira, entende-se que a redução de tubarões a nível global ocorre por conta do *finning*. O *finning* é a retirada das barbatanas dos tubarões, esta prática acontece ainda em alto mar e o resto da estrutura do animal é rejeitada, sendo jogada novamente ao mar, deixando o tubarão vulnerável, o animal então é predado por outros animais marinhos ou morre afogado. As barbatanas, em geral, são vendidas ilegalmente e utilizadas para preparar uma sopa que não possui valor nutricional e sabor. O prato é de grande prestígio e chega a alcançar o valor de US\$ 400,00 a procura por este tipo de alimentação começou a desenvolver-se em 1985 e vem de encontro ao grande e rápido crescimento da economia chinesa. Por conta desta demanda, vários caçadores/pescadores ilegais invadem parques marítimos nacionais, como por exemplo a Ilha de Galápagos localizada no Equador e as Ilhas de Coco, esta prática também é evidenciada na Costa Rica e no Brasil.

Os tubarões contam com mais de 400 milhões anos de história no planeta terra, sua morfologia pouco mudou ao longo desse período. Sua importância é vital para o equilíbrio do ecossistema marinho. Geralmente por ocuparem posições de destaque na cadeia trófica marinha e podem servir como reguladores importantes de

¹ Dados disponíveis em <<<http://goo.gl/3CI5P>>>

níveis tróficos inferiores, o controle *top-down* é importante para manter a saúde dos ecossistema marinhos, sendo que reduções nas populações de predadores de topo podem desencadear cascatas tróficas, alterando a abundância de níveis tróficos inferiores. Por exemplo, uma hipótese sugere que a remoção de tubarões pode causar aumentos significativos na biomassa de elasmobrânquios menores, tartarugas marinhas, aves e peixes teleósteos (Heithaus et al. 2010).

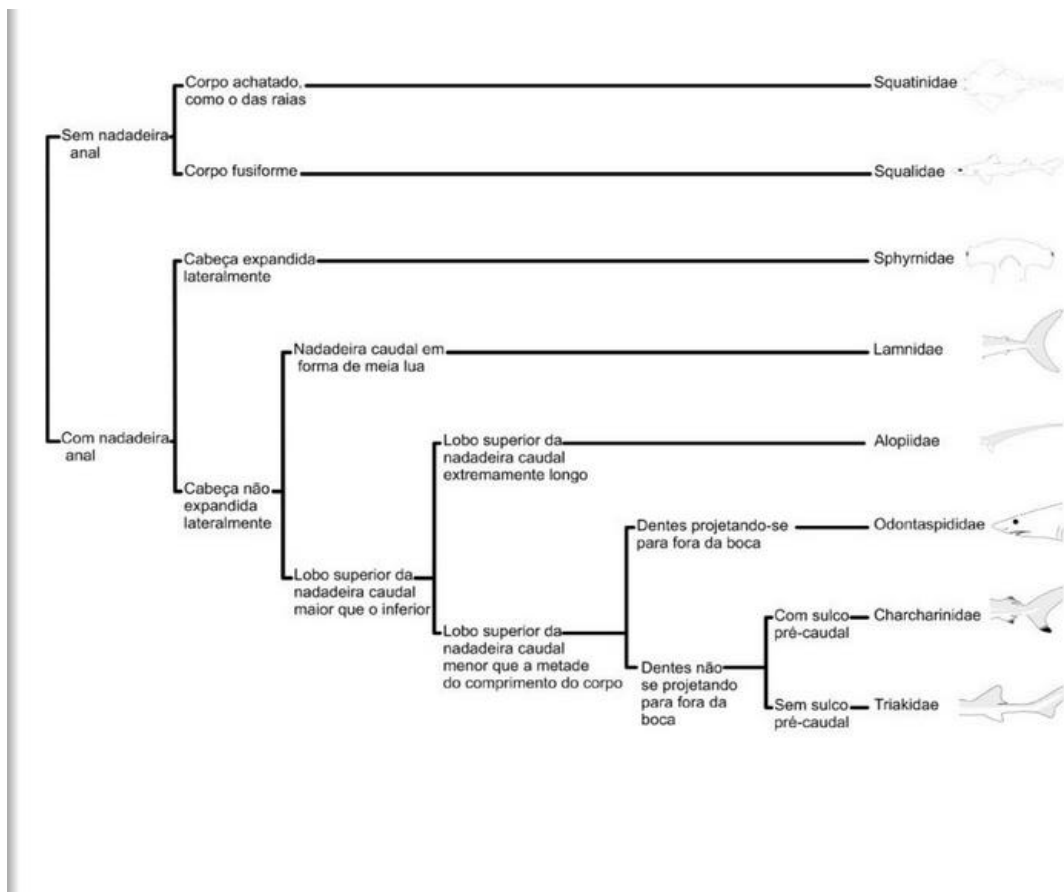


Figura 1 – Classificação tubarões

FONTE: Foto tubarões e raias capturas pela pesca artesanal, no litoral do Paraná (2012).

4. ARGUMENTO

O documentário Peixe morto tem como objetivo contar a história dos tubarões do Litoral Paranaense. A média metragem tem a intenção de inverter a imagem de um grande vilão cruel e assassino, os tubarões, eternizada pelo filme Jaws em 1975 do aclamado diretor Steven Spielberg, com as cenas violentas protagonizadas pelo Grande Tubarão Branco, para o papel oposto, o papel de vítima. Vítima da ignorância e exploração do homem, onde a média anual de tubarões mortos no mundo ultrapassa a casa dos 100 milhões².

Dentro desse contexto, o filme deseja explicar primeiramente a ocorrência e as espécies mais comuns de tubarões no litoral paranaense, já que em conversas informais, foi constatada que muitas pessoas sequer sabiam que o litoral do Paraná possuía tubarões.

No segundo momento do documentário, se fez necessário responder a pergunta mais óbvia que se poder fazer ao saber que no litoral do Paraná há tubarões: “Mas existe chance de ataque aqui?”, nessa etapa do filme, foi explicada a ocorrência de tubarões considerados perigosa muito próxima à orla, a comparação de regiões onde há efetivamente ataques de tubarões com o Litoral do Paraná e as chances de um incidente com tubarões no Litoral do Paraná.

No 3º momento, o filme dá uma inversão de narrativa, para que se possa dar outro ponto de vista ao filme, e assim se dar ritmo ao documentário. Nesse momento os tubarões saem do papel de vilão da história e passam para vítima. Nessa etapa o filme descreve a pesca industrial em busca das barbatanas dos tubarões para o comércio asiático, os efeitos da pesca artesanal em filhotes e neonatos e a descrição do acontecimento de maus tratos a um tubarão martelo entalhado (*Sphyrna lewini*, Griffith and Smith, 1834) por pescadores locais de Guaratuba em 2014.

A 4ª e a última etapa do filme tem a intenção de conscientizar o espectador da importância da preservação desses animais extraordinários e tão importantes para o ecossistema marinho.

² Dados disponíveis em <<<http://goo.gl/HqJMsZ>>>

5. PESQUISA ICONOGRÁFICA

A partir da bagagem cultural que formamos ao longo do processo de inserção social como desenhos que gostamos quando criança, filmes dos mais variados gêneros que já vimos, livros que já lemos, entre outros. Todos esses fatores, toda essa bagagem visual que possuímos compõe o nosso gosto e acaba influenciando nossas escolhas diante de um projeto de documentário.

Dentro dos filmes vistos e se espelhados sobre o tema tubarão estão: SHARKWATER, Um dos filmes mais importantes feito até hoje sobre o tema em defesa dos tubarões, produzido em 2006 pela famosa Sea Shepherd, com a direção e roteiro de Rob Stewart. O longa-metragem de 89 minutos conta o massacre que os tubarões estão sofrendo em todo o mundo com o comércio de barbatanas na Ásia. O documentário também descreve as ações da Sea Shepherd no combate ao *finning* e a importância dos tubarões no ecossistema marinho. O filme teve grande peso na escolha dos temas abordados no documentário Peixe Morto.

Outro documentário que influenciou Peixe Morto foi SHIVER, filme produzido pela Moz Imagens e Sangue Bom em 2009, com a direção do Dave Charley, o longa-metragem de 54 minutos, conta a história em Português do instrutor de mergulho Carlos Macuacua que resolve investigar o comércio de barbatanas de tubarão em Moçambique. O filme também tem a missão de passar a importância dos tubarões no ecossistema marinho e o quanto esses animais podem ser rentáveis vivos para a indústria turística. SHIVER influenciou Peixe Morto através dos assuntos abordados, importância dos tubarões e a prática do *finning*.

O longa-metragem de 46 minutos, REBELIÃO DOS TUBARÕES, documentário produzido pela Discovery Chanel, com a direção de Malcolm Hall e Rodrigo Astiz, conta a história dos ataques de tubarões ocorridos em Recife. Por esse filme se passar no Brasil, certamente influenciou Peixe Morto.

Outro documentário que se passa em Recife é A PRÓXIMA MORDIDA, a média metragem de 25 minutos, foi dirigido por Angelo Lima. A Próxima Mordida teve um peso especial em cima do Peixe Morto, por filme ser feito com baixo orçamento e relacionar elementos culturais de Recife e possuir uma abordagem interessante sobre o problema dos ataques a banhistas ocorridos na Praia de Boa

Viagem em Recife. A problematização é construída inserindo o tubarão num contexto ecossistêmico e sua biologia básica. Dessa forma, permite compreender que as ocorrências dos ataques intensificam pela construção de uma plataforma industrial em área de reprodução de tubarões. Diante dessa situação, a narrativa apresenta a perspectiva de quem sobreviveu aos ataques. E como é tratada de maneira evasiva a responsabilidade da indústria com a situação das pessoas atingidas. O filme trás uma mensagem não só de como os tubarões são mal vistos pela população, mas também da sua importância no ecossistema.

6. CONCEPÇÃO E PRODUÇÃO

O documentário peixe morto contém vários tipos de imagens, algumas obtidas com câmeras profissionais, outras com câmera de celular e outras coletadas do *Youtube*. As imagens selecionadas na internet foram escolhidas a partir do seu peso emocional, com o intuito de prender e complementar as entrevistas.

Para recuperar a objetividade do documentário são necessários dois passos: 1 criar um fluxograma do filme como um diagrama de blocos para que você possa ver as ideias e as intenções de maneira completamente nova. O outro é mostrar o trabalho de edição para um público-teste formado por algumas pessoas escolhidas para tal (RABIGER, 2009, p660).

6.1 ORGANIZAÇÕES DAS IDEIAS

Para a construção do documentário, foi usado um mapa mental, colado na parede da Ilha de Edição, espaço pertencente ao Programa Laboratório Móvel de Educação Científica, dentro da Universidade Federal do Paraná Setor Litoral. Depois a estruturação foi passada para o programa de edição *Premiere*, onde foi dividido em novas sequências de vídeos, podendo assim manipular o filme parte por parte. Na etapa final, com todas as sequências editadas, foi criada uma nova sequência onde foram anexados todos os vídeos em uma só sequência chamada FILME FINAL, todos os vídeos tiveram uma cor diferente dentro da sequência final, para que pudesse se ter uma melhor visão do projeto.

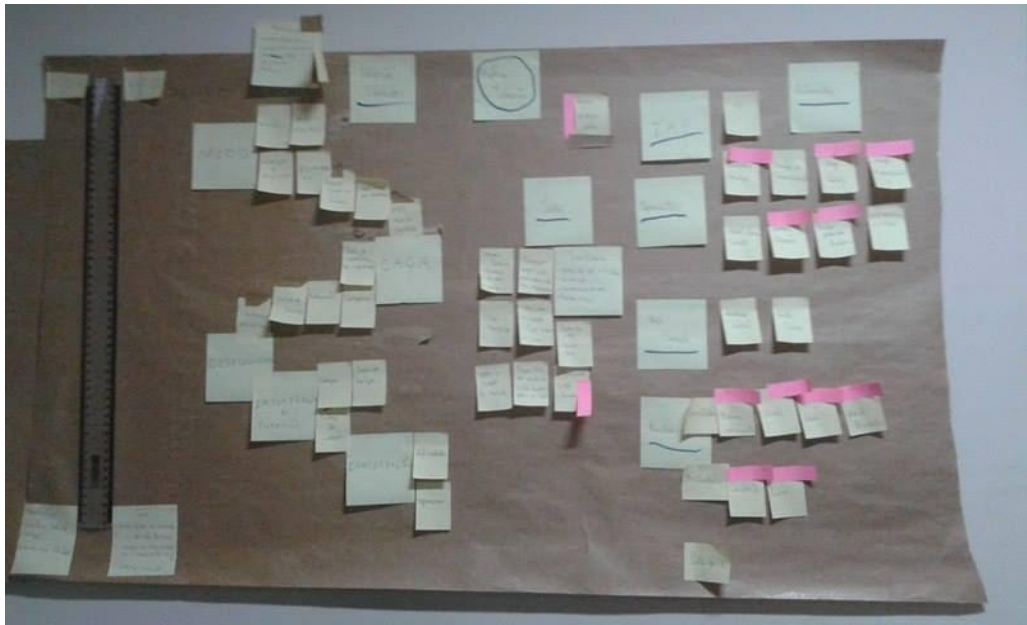


Figura 2 – Mapa Mental realizado para estruturação do documentário Peixe Morto
 FONTE: O autor (2016)

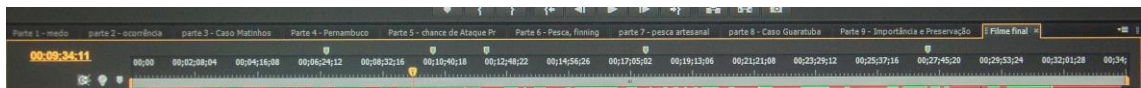


Figura 3 – Programa de edição *Premiere* das sequências separadas
 FONTE: O autor (2016)



Figura 4 – Programa de edição *Premiere*, estruturação do filme final
 FONTE: O autor (2016)

6.2 MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO DOS ASSUNTOS.

O método escolhido para a abordagem dos assuntos, adequando assim os assuntos em 3 esferas:

Local, onde os assuntos abordados teriam efeitos apenas no litoral do Paraná.

Nacional, Onde os assuntos abordados ultrapassaria a esfera regional (Paraná) e partiria para âmbito nacional, a fim de explicar suas consequências na esfera local.

Internacional, explicação de como a esfera internacional afeta a esfera nacional e por sua vez local, seja através das mídias ou filmes, ou através da via econômica.

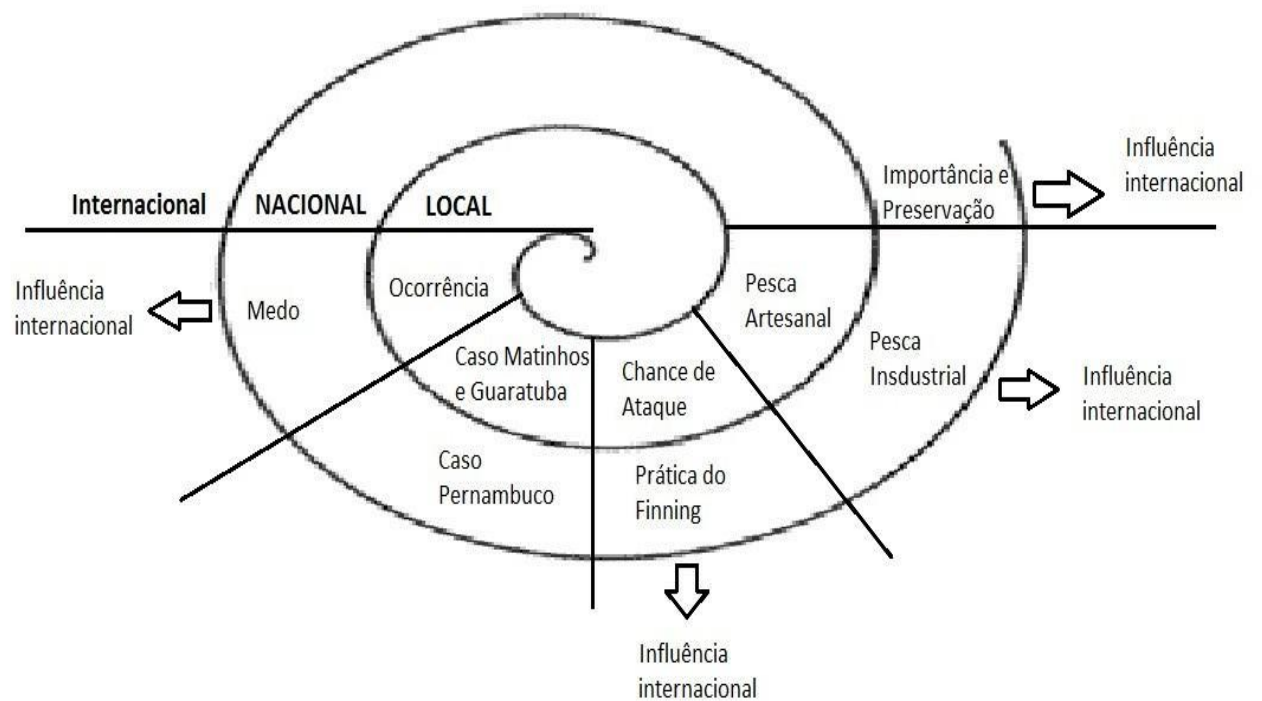


Figura 5 – Abrangência do documentário
 FONTE: O autor (2016)

6.3 CRIAÇÕES DA ARTE

A criação da Logo do filme e da Caixa de Texto, onde entra o nome e a profissão dos entrevistados foi pensando em conjunto com o estudante e designer gráfico Victor Gondim, com o intuito de criar uma imagem forte, chocante e apelativa ao filme, sem perder a seriedade e o comprometido com o filme.

6.3.1 Logo:

A logo foi pensando e dividida em 2 maneiras: Fotografia e Arte.

A composição e o enquadramento da fotografia foram pensando em combinar as formas singulares presentes de cada objeto fotografado, provocando uma sensação de quebra de tranquilidade na imagem. Os tubarões colocados propositalmente na horizontal da imagem, em contraste com a forma redonda da vasilha e as linhas da mesa, linhas paralelas quase verticais, provocam uma quebra de ritmo e sintonia, mas que conversam, segurando assim o espectador mais tempo na imagem.

Na etapa da criação da arte tipográfica para logo, procurou se ressaltar a fotografia, fazendo jus ao nome. A tipografia PEIXE MORTO foi colocado propositalmente em cima dos 2 tubarões filhotes mortos dentro de uma bandeja, para que ficasse bem claro a intenção do documentário, passando assim a mensagem do que o documentário abordaria.



Figura 6 – Logo do documentário Peixe Morto
FONTE: O autor (2016)

6.3.2 Caixa de texto:

A arte da caixa de texto, elaborada pelo designe Victor Gondim, foi criada pensando nas referências de imagens de tubarões que é nos dada inicialmente: boca grande e assustadora, dentes pontiagudos e afiados, olhos pequenos e intimidantes. Buscando trazer esse ar um pouco mais feroz ao filme.

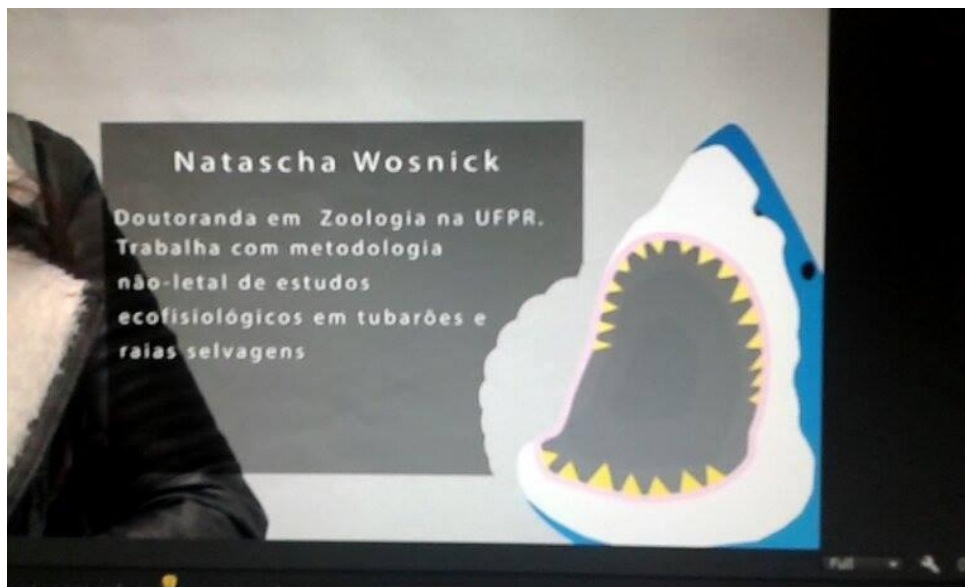


Figura 7 – Caixa de texto onde aparecem as informações dos entrevistados
FONTE: O autor (2016)

6.4 ENTREVISTADOS

Os entrevistados escolhidos para filme, estão divididos em 3 categorias, Especialistas escolhidos pela sua formação e trajetória dentro do tema. Pescadores que estiveram contato com tubarões e testemunhas que presenciaram acontecimentos onde algum tubarão estivesse envolvido e puderam dar detalhes do ocorrido.

6.4.1 Especialistas:

- 1) **Natasha Wosnick:** Graduação em Ciências Biológicas, licenciatura e bacharelado, pela Universidade Federal do Paraná, Mestrado em Fisiologia Animal na Universidade Federal do Paraná, atualmente doutorando em Zoologia na Universidade Federal do Paraná. Tem experiência na área de biologia adaptativa fisiologia animal comparada, osmorregulação, termoregulação, Estresse de marcação, efeito da irradiação solar em tubarões e fisiologia comportamental de elasmobrânquios. Trabalha com metodologia não letal de estudos ecofisiológicos em tubarões e raias selvagens ameaçados com ênfase na influência de fatores abióticos em processos fisiológicos vitais.
- 2) **Hugo Bornarowki:** Graduação em Ciências - Licenciatura Plena em Biologia, Mestrado em Zoologia pela Universidade Federal do Paraná, Doutorado em Zoologia pela Universidade Federal do Paraná. Atualmente é pós-doutorando do Instituto de Pesca/Santos. Sua principal linha de pesquisa é Ecologia de tubarões e Raias. Tem experiência na área de Ecologia e Biologia de ecossistema aquáticos, sendo sua linha de pesquisa ecologia trófica, com ênfase em redes tróficas e modelagem de ecossistemas.
- 3) **Jorge Eduardo Kotas:** Graduação em Oceanologia pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Mestrado em *Fisheries Biology and Management* pela *University College Of North Wales*, Doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental pela Universidade Federal de São Paulo. Atualmente é Analista Ambiental do Instituto Chico Mendes para a Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Tem experiência na área de Oceanografia, Biologia Pesqueira, com ênfase em Avaliação de Estoques, atuando principalmente na pesca de arrasto, pesca de emalhe, pesca de espinhel, conservação da biodiversidade de tubarões, zoologia marinha.
- 4) **Georgia Maria de Oliveira Aragão:** Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Piauí, Mestrado em Agroecossistemas na linha de pesquisa Avaliação do Desempenho Socioambiental pela Universidade Federal de Santa Catarina, Atualmente doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sistemas Costeiros e Oceânicos pela Universidade Federal do Paraná, com linha de pesquisa

em Biologia e Ecologia de Sistemas Oceânicos e Costeiros. Experiência em projetos de Conservação da Mega Fauna Marinha ameaçada, uso de recursos naturais, pesca artesanal e UCs.

6.4.2 Pescadores:

- 1) **Otaniel de souza:** Pescador há mais de 20 anos em Guaratuba.
- 2) **Umberto Giacomoni:** Graduação em Ciências pela Universidade Federal do Paraná Setor Litoral. Atua há mais de 20 anos como pescador.

6.4.3 Testemunhas:

- 1) **Eduardo dos Santos:** Ajudante de Pedreiro, estava no momento em que encontrarão o tubarão martelo entalhado (*Sphyrna lewini*).
- 2) **Christina Teixeira:** Comerciante de Guaratuba. Estava no momento em que encontraram o tubarão martelo entalhado (*Sphyrna lewini*).
- 3) **Marco Antonio Ferreira:** Comerciante de Matinhos. Estava presente no momento da captura do tubarão cabeça chata (*Carcharhinus leucas*)

6.5 ENTREVISTADOS QUE NÃO ENTRARAM NO DOCUMENTÁRIO

Por motivos de estruturação de assuntos do filme, alguns entrevistados não se encaixaram no documentário, mas certamente contribuíram muito com conhecimento sobre os tubarões no Litoral Paranaense.

6.5.1 Especialistas

- 1) **Victor Eduardo Pauliv Cardenes da Costa:** Graduação em Ciências Biológicas nas modalidades de Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Federal do Paraná, Mestrado em Geociências com ênfase em Paleontologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente é doutorando em Geociências (área de concentração Paleontologia) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tem experiência na área de Paleoictiologia, desenvolvendo estudos com Morfologia e Sistemática de tubarões fósseis, bem como na área de Educação em Ciências e Paleontologia.

6.5.2 Pescador

- 1) **Jesse Oliveira:** Pescador há mais de 10 anos em Guaratuba.

6.6 IMAGENS

As imagens captadas para o documentário foram realizadas em parceria com Stefany Dross, Aurélio Camargo, Bruno Janjacom, Emanuelle Kassab Zanon e Rafael Ueda.

Dentre as câmeras profissionais usadas, estão, uma *Sony Handycam*, cedida pelo Programa LabMóvel, uma Nikon D3300 com a lente 18-55, pertencente ao diretor do documentário e uma *Go Pro Hero 3* pertencente ao Rafael Ueda.

As filmagens gravadas com a Sony e com a Nikon foram gravadas em *Full HD*, a uma taxa de 60p, já as imagens gravadas com a Go Pro, foram realizadas também em *Full HD*, mas com a taxa de 30 quadros por segundo.

Os entrevistados foram filmados em Primeiro Plano ou *CLOSE-UP* (Onde a figura humana é enquadrada do peito para cima), pela 1ª primeira câmera, a fim de se obter uma melhor relação entre entrevistado e telespectador. A 2ª câmera ficou responsável por detalhes da entrevista, com um pouco mais de liberdade para se criar, sempre procurando o melhor ângulo do entrevistado.

As imagens gravadas por aparelhos telefone celulares, sem o informe no canto superior esquerdo da tela “IMAGENS OBTIDAS DA INTERNET” foram cedidas por testemunhas que presenciaram ou estiveram algum contato com algum tubarão e conseguiram obter as imagens.

As imagens obtidas do *Youtube* foram peça fundamental para um maior entendimento do filme. Essas imagens foram coletadas através de muita pesquisa na rede, seus autores não foram avisados do uso das imagens no documentário, mas foram todos devidamente referenciados nos créditos finais do filme.

6.7 ÁUDIOS DAS ENTREVISTAS

O áudio das entrevistas foi captado com um microfone Lapela da marca *Sennheiser*, equipamento também cedido pelo Programa LabMóvel.

6.8 ILUMINAÇÃO

A iluminação por muitas vezes foi ditada pelas circunstâncias do local, somente com a luz do sol ou com alguma lâmpada de teto que iluminava o ambiente, em algumas entrevistas se fez necessário o uso de iluminação Led para uma melhor visualização do entrevistado.

6.9 EDIÇÃO

A edição das imagens da média metragem foi realizada no espaço do Programa Lab Móvel dentro Universidade Federal do Paraná Setor Litoral, conhecida como Ilha de Edição. Os softwares utilizados para edição do documentário foram todos da Plataforma Adobe, sendo eles: *Adobe Premiere CS6*

(Software usado para edição bruta), *Adobe After Effects* (Software usado para pós-edição), *Adobe Photoshop* (Software usado para manipulação de imagens), *Adobe Lightroom* (Software para manipulação de fotos), *Adobe Illustrator* (Software para criação de imagens e vetores).



Figura 8 – *Software Premiere*
FONTE: O autor (2016)

6.10 TRILHA SONORA

A trilha sonora do documentário foi trabalhada em parceria com o estudante Bruno Janjacom e os músicos Caio Votta e Matheus Webber, com o intuito de emocionar e chocar o telespectador, se fazendo assim indispensável para o filme. Para a criação da trilha musical do filme foi usado um teclado controlador, baixo elétrico e uma guitarra, tudo devidamente editado no software *Reaper*.

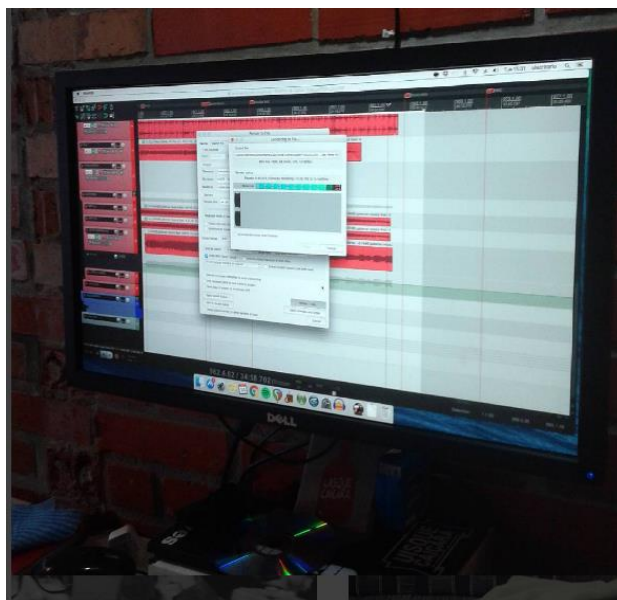


Figura 9 – *Software Reaper*
 FONTE: O autor (2016)

6.11 ESTRUTURAÇÕES FINAIS (MONTAGEM DAS SEQUÊNCIAS)

Para que toda essa informação coletada fizesse sentido, o documentário foi organizado da seguinte maneira: o filme foi dividido em um diagrama.

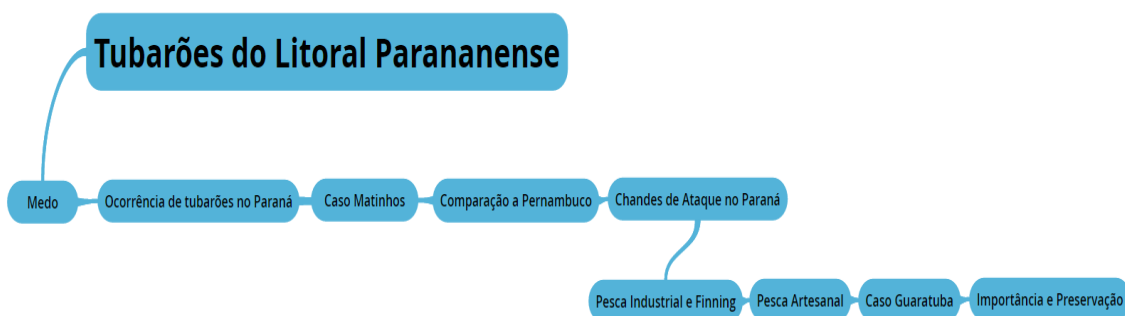


Figura 10 – Mapa mental do roteiro
 FONTE: O autor (2016)

A primeira parte do documentário trata a origem do medo que nós temos de tubarões, em que momento surgiu esse medo coletivo. A segunda parte trata da ocorrência de tubarões na costa paranaense, a terceira etapa tem a responsabilidade de contar a história da aparição de um tubarão cabeça chata (*Carcharhinus leucas Müller & Henle, 1839*) no Pico de Matinhos em 2010. A quarta

etapa explica o porquê dos ataques de tubarões em Pernambuco, a quinta parte refere-se às chances de ataque no litoral paranaense. A sexta parte tem a missão de mostrar a pesca industrial em cima dos tubarões e as consequências da prática do *finning* (Ato que consiste na remoção somente das barbatanas dos tubarões ainda vivo, onde o resto do corpo é descartado e jogado no mar). A sétima etapa mostra o quanto a pesca artesanal pode ser nociva para os tubarões, mesmo que em pequena escala, a oitava parte conta a história de um tubarão-martelo-entalhado (*Sphyrna lewini Griffith & Smith, 1834*) que encalhou na praia de Guaratuba em 2014 onde foi arrastado pela cabeça e abatido pelos pescadores locais, e a nona e última etapa tem o importante dever de mostrar a importância dos tubarões para o ecossistema e a medidas cabíveis para a proteção dos tubarões.

7. ROTEIRO

Para a melhor estruturação do documentário, o filme Peixe Morto foi dividido em 9 subtemas, sendo elas: Medo, Ocorrência, Caso Matinhos, Pernambuco, Chance de Ataque no litoral do Paraná, Pesca Industrial e *Finning*, Pesca Artesanal, Caso Guaratuba, Importância e Preservação. Sendo cada parte trabalhada individualmente com suas particularidades.

MEDO

Imagem	Áudio	Descrição Ideia
Cena Clássica do filme Jaws de 1975, do diretor Steven Spielberg, onde o grande Tubarão Branco faz sua primeira vítima durante a noite.	Trilha Original da cena.	Demonstrar cena importante para a criação do medo coletivo sobre tubarões.
Entrevista com a especialista Georgia Aragão.	Apenas o áudio da entrevista.	Explicação da origem do medo coletivo de tubarões em virtude do filme Jaws.
Clipe com créditos iniciais.	Música: Soul Surfer OST - #SharkAttack	Demonstração das cenas de ferocidade de tubarões, com a apresentação dos créditos principais do documentário Peixe Morto.
Entrevista com a especialista Natasha Wosnick	Apenas o áudio da entrevista.	Explicação medo de tubarões, tanto pelo clássico filme Jaws, quanto os filmes mais recentes. Explicação do sentimento de ódio pelos tubarões.

Clipe Feito para mostrar a logo do documentário Peixe morto	Música Original do Documentário.	Anunciar o nome do filme.
---	----------------------------------	---------------------------

OCORRÊNCIA DE TUBARÕES NO LITORAL

Imagem	Áudio	Descrição Ideia
Imagem aérea do pico de matinhos, feito por drone.	Música Original do Documentário.	Demonstração do principal local do filme,
Entrevista com a especialista Natasha Wosnick.	Áudio da entrevista com o filme da trilha sonora da cena anterior.	Confirmação da ocorrência de tubarões no Litoral Paranaense.
Entrevista com especialista Hugo Bornatoswki.	Áudio somente da entrevista.	Explicação da quantidade de espécies no Litoral do Paraná.
Entrevista com pescador Umberto Giacomoni.	Áudio somente da entrevista.	Relato da pesca de tubarões no Litoral do Paraná.
Imagem obtidas do Youtube, pescadores de Matinhos com vários tubarões grande dentro do barco.	Música Original do Documentário.	Demonstração dos tubarões capturados em Matinhos.

Entrevista com especialista Hugo Bornatoswki.	Áudio somente da entrevista.	Explicação dos principais gêneros e espécies encontrados no Litoral do Paraná.
Entrevista com pescador Umberto Giacomoni.	Áudio somente da entrevista.	Explicação de espécies que são raramente pescadas no Litoral do Paraná.
Entrevista com especialista Jorge Kotas.	Áudio da entrevista no inicial, com uma prévia da música da cena posterior.	Explicação da ocorrência de espécies de tubarões de grande porte e consideradas agressivas no litoral do Paraná.
Imagem obtidas do Youtube, pescadores da Ilha do Mel capturando um grande Tubarão Tigre (<i>Galeocerdo cuvier</i>).	Música Original do Documentário.	Demonstração da ocorrência de grandes tubarões no Litoral do Paraná
Entrevista com a especialista Natasha Wosnick.	Áudio da entrevista e continuação da música da cena anterior.	Explicação que grandes tubarões considerados agressivos ficam bem próximo a orla.
Entrevista com pescador Umberto Giacomoni.	Áudio da entrevista e continuação da música da cena anterior. Áudio de fundo para destacar clima tenso.	Explicação que as espécies capturados no Litoral do Paraná, são espécies agressivas.
Entrevista com a especialista Natasha Wosnick.	Áudio da entrevista e continuação da música da cena anterior.	Explicação que algumas espécies de grande porte capturadas no Litoral do Paraná tem registros de ataques a pessoas.

CASO MATINHOS

Imagem	Áudio	Descrição Ideia
Imagem obtida do Youtube, pescadores de Matinhos capturando um grande tubarão cabeça Chata (<i>Carcharhinus leucas</i>) no Pico de Matinhos.	Música Original do Documentário.	Demonstração da ocorrência de grandes tubarões no Litoral do Paraná.
Entrevista com o comerciante Marco Antonio Ferreira	Áudio somente da entrevista.	Descrição da aparição grande tubarão cabeça chata (<i>Carcharhinus leucas</i>) no Pico de Matinhos em 2010
Entrevista com especialista Hugo Bornatoswki.	Áudio somente da entrevista.	Descrição do tubarão cabeça chata (<i>Carcharhinus leucas</i>) no Pico de Matinhos em 2010.
Entrevista com pescador Umberto Giacomoni.	Áudio somente da entrevista.	Explicação do prováveis porquês da aparição do tubarão cabeça chata (<i>Carcharhinus leucas</i>) no Pico de Matinhos.
Entrevista com especialista Hugo Bornatoswki.	Áudio somente da entrevista.	Explicação dos prováveis porquês da aparição do tubarão cabeça chata (<i>Carcharhinus leucas</i>) no Pico de Matinhos

PERNAMBUCO

Imagem	Áudio	Descrição Ideia

Animação demonstrando a trajetória de Matinhos para Pernambuco.	Áudio de avião.	Situar o espectador com o próximo local abordado.
Entrevista com especialista Hugo Bornatoswki.	Áudio somente da entrevista.	Explicação do porquê existe ataques de tubarão em Pernambuco.
Entrevista com especialista Jorge Kotas.	Áudio somente da entrevista.	Explicação do porquê existe ataques de tubarão em Pernambuco e quais espécies são as principais envolvidas.

CHANCES DE ATAQUES NO LITORAL DO PARANÁ

Imagem	Áudio	Descrição Ideia
Entrevista com especialista Hugo Bornatoswki.	Áudio somente da entrevista.	Comparação entre o Litoral do Paraná e Pernambuco e explicação das chances de ataques no Litoral do Paraná
Entrevista com a especialista Natasha Wosnick.	Áudio somente da entrevista.	Comentário do último ataque de tubarão no Litoral do Paraná.
Entrevista com a especialista Georgia Aragão.	Áudio somente da entrevista.	Explicação das chances de ataque no Litoral do Paraná.

Entrevista com pescador Umberto Giacomoni.	Áudio somente da entrevista.	Explicação das chances de ataque no Litoral do Paraná do ponto de vista do pescador.
Entrevista com o pescador Otaniel de Souza	Áudio somente da entrevista.	Explicação das chances de ataque no Litoral do Paraná e o porquê o tubarões podem atacar um ser humano do ponto de vista do pescador.
Entrevista com a especialista Georgia Aragão.	Áudio somente da entrevista.	Explicação do porquê um tubarão pode atacar um ser humano através dos fisiologia do animal.
Entrevista com o especialista Hugo Bornatoswki.	Áudio somente da entrevista.	Explicação do porquê um tubarão pode atacar um ser humano através da fisiologia do tubarão e quais tubarões podem vir a atacar.
Entrevista com a especialista Natasha Wosnick.	Áudio somente da entrevista.	Explicação das chances de ataque no Litoral do Paraná através da fisiologia do tubarão, da descrição do ambiente e do fator pesca.

PESCA INDUSTRIAL E FINNING

Imagem	Áudio	Descrição Ideia
Entrevista com pescador Umberto Giacomoni.	Áudio somente da entrevista.	Relato de quando a pesca artesanal resolve pescar tubarões

Entrevista com especialista Hugo Bornatoswki.	Áudio somente da entrevista.	Influência da pesca industrial na extinção tubarões no planeta.
Entrevista com especialista Jorge Kotas.	Áudio somente da entrevista.	Explicação do porquê a pesca industrial está extinguindo os tubarões no mundo
Entrevista com a especialista Natasha Wosnick.	Áudio somente da entrevista.	Breve explicação do finning
Entrevista com a especialista Georgia Aragão.	Áudio somente da entrevista.	Explicação da prática do finning.
Entrevista com a especialista Natasha Wosnick.	Áudio somente da entrevista.	Breve explicação da prática de finning no Brasil.
Entrevista com especialista Hugo Bornatoswki.	Áudio somente da entrevista.	Ocorrências de finning no Brasil.
Entrevista com a especialista Natasha Wosnick.	Áudio somente da entrevista.	Dados de tubarões mortos por conta da prática do finning no mundo.
Entrevista com especialista Jorge Kotas.	Áudio somente da entrevista.	Explicação sobre os órgãos competentes responsáveis pela regulação da pesca de tubarões no mundo.

Entrevista com a especialista Natasha Wosnick.	Áudio somente da entrevista.	Explicação sobre a difusão da prática do finning no Brasil e consumo de carne de tubarão no mercado brasileiro.
--	------------------------------	---

PESCA ARTESANAL

Imagem	Áudio	Descrição Ideia
Entrevista com pescador Umberto Giacomoni.	Áudio somente da entrevista.	Pesca artesanal não exerce influência na extinção dos tubarões.
Entrevista com o pescador Otaniel de Souza	Áudio somente da entrevista.	Pesca artesanal não exerce influência na extinção dos tubarões.
Entrevista com a especialista Natasha Wosnick.	Áudio somente da entrevista.	Pesca artesanal pode ser bem predatória para tubarões.
Entrevista com especialista Jorge Kotas.	Áudio somente da entrevista.	Pesca artesanal pode ser bem predatória para tubarões.

CASO GUARATUBA

Imagem	Áudio	Descrição Ideia

Imagens cedidas por testemunhas. Tubarão Martelo Entalhado (<i>Sphyrna lewini</i>) na areia da praia de Guaratuba com 2 cordas amarradas na cabeça	Áudio do motor de trator e música e música Original do Documentário.	Demonstrar tubarão sendo arrastado por pescadores.
Entrevista com a testemunha Eduardo	Áudio somente da entrevista.	Relato de testemunha sobre o incidente em Guaratuba
Entrevista com a testemunha Crhistina	Áudio somente da entrevista.	Relato de testemunha sobre o incidente em Guaratuba
Entrevista com a especialista Natasha Wosnick.	Áudio somente da entrevista.	Explicação do sofrimento do tubarão martelo, acusação aos pescadores por maus tratos aos animais.
Entrevista com o especialista Jorge Kotas.	Áudio somente da entrevista.	Explicação sobre o encalhe do tubarão martelo.
Entrevista com a testemunha Crhistina Teixeira	Áudio somente da entrevista.	Descrição de como os pescadores retiraram o tubarão encalhado da água e arrastaram até o mercado de peixe mais próximo.
Entrevista com a testemunha Eduardo.	Áudio somente da entrevista.	Defesa dos pescadores locais sobre a captura do tubarão martelo.

Imagens cedidas por testemunhas. Tubarão Martelo Entalhado (<i>Sphyrna lewini</i>) sendo arrastado pela da praia de Guaratuba pela cabeça.	Áudio do motor de trator e música e Original do Documentário.	Demonstrar o tubarão sendo arrastado por pescadores.
Entrevista com especialista Jorge Kotas.	Áudio somente da entrevista.	Acusação ao pescadores de Guaratuba por maus tratos aos animais.
Entrevista com especialista Hugo Bornatoswki.	Áudio somente da entrevista.	Explicação do que aconteceria se o tubarão fosse morto na água ao invés de ser arrastado.
Entrevista com a especialista Georgia Aragão.	Áudio somente da entrevista.	Tubarão martelo está seriamente ameaçado de extinção e é uma espécies proibida de pesca.
Entrevista com especialista Hugo Bornatoswki.	Áudio somente da entrevista.	Tubarão martelo não era proibido de pesca no período do acontecimento.
Entrevista com a especialista Natasha Wosnick.	Áudio somente da entrevista.	Tubarão não é proibida de pesca, é possível de se encontrar carne de cação em qualquer peixaria do litoral do paraná
Entrevista com a especialista Georgia Aragão.	Áudio somente da entrevista.	Tubarão martelo não é uma espécie agressiva

Entrevista com a especialista Natasha Wosnick.	Áudio somente da entrevista.	Explicação das dificuldades do monitoramento de tubarões no Litoral do Paraná.
Entrevista com especialista Jorge Kotas.	Áudio somente da entrevista.	Descrição da migração entre águas rasas e águas mais profundas do tubarão martelo (<i>sphyrna lewini</i>) e a pressão pesqueira em cima dessa espécie.

IMPORTÂNCIA E PRESERVAÇÃO

Imagem	Áudio	Descrição Ideia
Imagem área feita por um drone do pico de Matinhos	Música Original do Documentário.	Marcar o fim de um assunto e o começo de outro.
Entrevista com a especialista Natasha Wosnick.	Áudio somente da entrevista.	Importância dos tubarões para o ecossistema.
Entrevista com a especialista Georgia Aragão.	Áudio somente da entrevista.	Consequência da retirada de tubarões no ecossistema marinho.
Entrevista com a especialista Natasha Wosnick.	Áudio somente da entrevista.	Relato da retirada de tubarões no ecossistema marinho da Tasmânia pela pesca excessiva e as consequências desse ato na

		economia local.
Entrevista com especialista Hugo Bornatoswki.	Áudio somente da entrevista.	Como o lado conservacionista é afetado caso não haja nenhum interesse na conservação de tubarões por parte da população.
Entrevista com a especialista Natasha Wosnick.	Áudio somente da entrevista.	Proposta do que pode ser feito para a conservação dos tubarões.
Entrevista com especialista Hugo Bornatoswki.	Áudio somente da entrevista.	Proposta do que pode ser feito para a conservação dos tubarões.
Imagens coletada na internet. Tubarão Martelo morto, com várias pessoas em volta retirando seus filhotes de dentro da barriga.	Música Original do Documentário.	Encerrar o filme com imagens fortes e questionadoras.
Aparição da logo em cima da cena anterior	Música Original do Documentário.	Anunciar o nome documentário.
Créditos finais.	Música Original do Documentário.	

8. BIBLIOGRAFIA

BORNATWSKI, Hugo; **ROBERT**, Maurício. C; **COSTAS**, Luciano. Dados sobre a alimentação de jovens de tubarão-tigre, *Galeocerdo cuvier* (Péron & Lesueur) (*Easmobranchii* Carcharhinidae) do sul do Brasil. Curitiba, 2007

BORNATWSKI, Hugo; **ABILHOA**, Vinicius; **KINTOPP**, Igor Ribeiro. Tubarões e raias capturados pela pesca artesanal do Paraná: guia de identificação. Curitiba, 2012

BORNATWSKI, Hugo. Importância ecológicas de tubarões e raias em uma rede trófica na costa sul do Brasil. Curitiba, 2014

CARDOSO, Dionéia Magnus. Interação entre população pré-história sambaquina e elasmobrânquios em um sítio arqueológico em bombinhas, SC Criciúma. Santa Catarina, 2011

CARRIER, J.C.; **MUSICK**, J.A. & **HEITHAUS**, M.R. Biology of Sharks and Their Relatives. Boca Raton, FL: CRC Press.

FONSECA, Maria Tereza de Azevedo da. Realização e recepção: um exercício de leitura. In: *Comunicação & Educação*. São Paulo: Moderna, 1998.

KOTAS, Jorge. E; **PETRERE**, Miguel Jr; **FIEDLER**, Fernando; **MASTROCHIRICO**, Vito; **SALER**; Gilberto. A pesca de emalhe de superfície de Santa Catarina, direcionada à captura dos tubarões-martelos, *Sphyrna lewini* (Griffith & Smith 1834) e *Sphyrna zygaena* (Linnaeus 1758. Santa Catarina. 2007

PUCCINI, Sergio J, Soares. Documentário e roteiro de cinema: da pré-produção à pós-produção. Campinas, 2007

RABIGER, Michael, 2012. Direção de documentário. 5 ed. Elsevier ed.660p

VOOREN, Maria.C; **KLIPPEL**, Sandro. Ações para a conservação de tubarões e raias no sul do Brasil. Porto Alegre, 2005

ZAONDONADE, Vanessa; **FAGUNDES**, J.C.Maria. O vídeo documentário como instrumento de mobilização social. Assis, 2013

9. ANEXOS 1 - MEMORIAL DOS EIXOS PEDAGOGICOS

Em conformidade com resoluções do curso de bacharelado em Gestão Ambiental, ao término do curso são apresentados três documentos complementares ao TCC:

- Memorial de Fundamentos Teóricos Práticos (F.T.P)
- Memoria de Interações Culturais Humanísticas (I.C.H)
- Memorial de Projeto de Aprendizagem (P.A) e Vivências Profissionais

9.1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS PRÁTICOS

Listo alguns módulos que foram de muita importância para o meu crescimento dentro curso:

- Ambientais Naturais Terrestres: Acredito que esse módulo nos fascina, nos mostrando um primeiro contato com unidades de conservação. Para mim foi o ponta pé inicial para permanecer no curso.
- Sociedade, Cultura e Meio Ambiente: O presente módulo me apresentou o termo Etnografia, abrindo assim outras várias oportunidades onde eu poderia colocar em prática as técnicas audiovisuais adquiridas no Programa LabMóvel dentro da Gestão Ambiental.
- Desenvolvimento de Projetos Ambientais: Primeira vez que consegui trabalhar o tema do meu P.A dentro dos módulos do curso, o que foi muito positivo, onde consegui tirar uma série de dúvidas sobre o tema.

9.2 INTERAÇÕES CULTURAIS HUMANÍSTICAS

Dentro das ICHs sempre busquei fazer o que gostava, usando o espaço para aliviar o stress e os deveres do dia a dia, e por gostar muito de esportes, meus ICHs mais memoráveis foram que os estimulavam atividades físicas. Os principais ICHS foram:

- ICH de BOXE: O ICH de boxe foi o meu primeiro ICH, no qual permaneci durante 3 semestres: Para mim foio melhor ICH que fiz durante todos esses anos, foi a ICH que melhor me libertou do stress e no qual me ajudou a esquecer dificuldades pessoais sofridas na época.
- ICH Café com Documentário: Esse ICH me apresentou a vários documentários ambientais que eu sequer imaginava e me ajudou a linkar o audiovisual com as questões ambientais, numa época que eu estava muito em dúvida se largava o curso de Gestão Ambiental para fazer Cinema e vídeo na FAP

ICH Comunicação Sem Vergonha: Como o próprio nome diz, a proposta do ICH foi acostumar o aluno com dificuldades em falar em público encarar o medo e se acostumar com a situação. A ICH conseguiu me fazer aceitar e entender a ideia como um espaço para mostrar o seu trabalho.

9.3 PROJETOS DE APRENDIZAGEM E VIVÊNCIAS

Meu primeiro e único projeto de aprendizagem foi o documentário Peixe Morto, não ainda com esse nome, mas sim com o tema Tubarões do Litoral Paranaense. O tema Tubarão foi abraçado por mim no início de 2014, através de um primeiro contato acidentalmente em HDs da Ilha de Edição com filmagens realizadas em 2010 por integrantes do projeto na época. O projeto de documentário Peixe Morto,

era um projeto do LabMóvel, com a proposta de explicar a aparição de um Tubarão Cabeça Chata (*Carcharhinus Leucas*) no Pico de Matinhos. Desde o primeiro contato estabelecido com o tema, resolvi retomar o projeto. Resolvi usar as filmagens antigas como ponta pé inicial para o meu projeto de aprendizagem.

Comecei efetivamente entrar de cabeça no projeto, a partir da aparição de um Tubarão Martelo na praia de Guaratuba o dia 05 de outubro de 2014, a partir desse momento não abandonei mais o projeto.

As minhas vivências foram realizadas no Programa LabMóvel, na Ilha de Edição, afim de estudar cada vez mais sobre tubarões, programas de edição, roteiros e tudo que cerca o universo Audiovisual.